

Prevalência de saúde bucal: resultados preliminares

Prevalence of oral health: preliminary results

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Débora D'Agostini Jorge Lisboa¹, Ana Carolina Bertoletti De Marchi², Ana Luisa Sant'Anna Alves³

Resumo

O Envelhecimento humano é um processo natural que ocorre de forma gradual e irreversível na estrutura e no funcionamento dos órgãos, provocando alterações fisiológicas, físicas e mentais. Durante este processo, muitas mudanças podem ocorrer, sendo que características socioeconômicas, educacionais e de saúde podem estar envolvidas. Objetivo: Identificar as mudanças ocorridas ao longo do tempo na percepção da saúde bucal e demais fatores associados de idosos de uma cidade do sul do Brasil. Método: Estudo observacional, longitudinal, de base domiciliar, população alvo 162 indivíduos avaliados na primeira onda, com faixa etária superior a 60 anos, residentes na cidade de Coxilha/RS. A primeira onda ocorreu no ano de 2010 por meio do estudo Condições de vida e saúde dos idosos deste município (coorte A). Em 2021 foi realizada a segunda onda (coorte B), onde foram entrevistados os idosos vivos da primeira onda. A coleta de dados foi realizada por meio de inquérito domiciliar, adaptação do questionário da Pesquisa Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – SABE, preservando ajustes realizados por Morais (2007). Para análise estatística, associações entre a variável dependente e as independentes foram avaliadas pelos testes de qui-quadrado ou exato de Fisher. Resultados: A avaliação da autopercepção de saúde bucal foi considerada boa/muito boa por 67,1% dos entrevistados em 2010 e 68,5% em 2021. Em relação à mudança da autopercepção de saúde bucal, 51,4% continuaram com uma percepção positiva da saúde bucal e 17,6% melhoraram a sua autopercepção. Conclusão: A autopercepção de saúde bucal dos idosos foi considerada boa/muito boa nas duas coortes avaliadas.

Palavras-chave: Percepção. Saúde Bucal. Envelhecimento. Fatores socioeconômicos.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ²Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ³Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

Introdução

O envelhecimento humano é um processo natural que pode influenciar a percepção da saúde bucal (ANTUNES *et al.*, 2018; GALVÃO *et al.*, 2022; KRAUSE; SEELING; STARKER, 2021; MELO *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2011). Uma percepção equivocada de saúde bucal pode acarretar consequências que desafiam os sistemas de saúde (GALVÃO *et al.*, 2022; NETO *et al.*, 2021) e precisa ser encarado como um desafio para as políticas públicas (TAVARES *et al.*, 2015; NUNES *et al.*, 2018; SELVAMANI; SINGH, 2018). Sendo que, muitos locais não estão equipados e qualificados para atender as demandas impostas pelo acelerado envelhecimento da população (SHLISKY *et al.*, 2017). A autopercepção de saúde bucal é uma modalidade heterogênea que reflete a experiência subjetiva dos indivíduos sobre seu bem-estar funcional, social e psicológico ((HAKEEM *et al.*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2021; NETO *et al.*, 2021; NOGUEIRA *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2016). Desta maneira, a avaliação precoce e o diagnóstico correto dessas alterações possibilitam um envelhecimento mais saudável (BARROS, 2017). Outro aspecto importante são as limitações socioeconômicas que estão fortemente relacionadas a saúde bucal precária e associado a vários problemas relacionados à saúde (AQUINO *et al.*, 2020; HOOGENDIJK *et al.*, 2018; NAZRI; VANOH; LENG, 2020; SILVA *et al.*, 2011). Neste contexto, objetiva-se identificar as mudanças ocorridas ao longo do tempo na percepção da saúde bucal e demais fatores associados de idosos de uma cidade do sul do Brasil.

Materiais e métodos

Estudo observacional, longitudinal de base domiciliar, com idosos residentes no município do norte do Rio Grande do Sul. O estudo faz parte da pesquisa “Censo das condições de vida e saúde de idosos no município de Coxilha-RS”. Onda 1 ocorreu em 2010 e a Onda 2 ocorreu de agosto a dezembro de 2021. A população do estudo foi composta por todos os idosos residentes em meio urbano e rural, que participaram da Onda 1 (335 idosos), destes permanecem vivos 188, 138 foram a óbito e 9 não foram localizados, totalizando na Onda 2 (156 idosos) que continuavam vivos e aceitaram participar do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de inquérito domiciliar utilizando-se uma adaptação do questionário da Pesquisa Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – SABE, preservando ajustes realizados por Moraes (2007). Os idosos foram contatados por meio de visita domiciliar por agente comunitário de saúde da sua microrregião, sendo agendada a entrevista em data e horário da preferência dos participantes. As entrevistas foram realizadas individualmente, com tempo médio de 1 hora e 30 min.

O desfecho, autopercepção da saúde bucal, é uma medida multidimensional e individualizada que reflete a experiência subjetiva dos indivíduos sobre seu bem-estar funcional, social e psicológico. Foi avaliada por meio da pergunta “O(a) senhor(a) diria que sua saúde bucal é?” 1) muito boa; 2) boa; 3) regular; 4) ruim; 5) muito ruim. Para as análises estatísticas, a variável foi recategorizada em: 1) autopercepção positiva: muito boa e boa e 2) autopercepção negativa: regular, ruim e muito ruim. As variáveis independentes avaliadas foram: faixa etária, sexo, estado marital, anos de estudo, aposentadoria.

Os dados foram digitados e analisados em software de estatística. As variáveis qualitativas foram apresentadas as

distribuições de frequências univariadas (absolutas e relativas). As variáveis quantitativas foram descritas mediante medidas de tendência central e dispersão e foram testadas a normalidade por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. As análises estatísticas utilizaram nível de significância de 5%.

O estudo obedece a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 2.189.982.

Resultados e discussão

A percepção de saúde bucal neste estudo foi considerada positiva, 68,9% consideraram a saúde bucal boa ou muito boa e 31,1% negativa dos avaliados, apresentam uma percepção regular, ruim ou muito ruim da saúde bucal. Dados semelhantes apresentados no estudo realizado com a população brasileira, na cidade de Araraquara/SP. Dos 201 idosos atendidos em um centro de saúde da cidade, destacaram que a percepção de saúde bucal da maioria dos participantes (56,4%) foi considerada como excelente a boa e somente 13% entrevistados classificaram como ruim ou péssima (MATOS; LIMA-COSTA, 2006). Essa temática também foi investigada em outros países. No estudo realizado na Noruega identificou que a percepção de saúde bucal foi considerada boa ou muito boa para 71,3% (n = 674) dos idosos com 65 anos ou mais (DAHL; CALOGIURI; JÖNSSON, 2018). Corroborando com o estudo realizado em Portugal por (CARVALHO *et al.*, 2016) onde 57,7% dos idosos apresentaram autopercepção elevada. Outros dados discutidos neste artigo são as variáveis descritivas. Participaram do presente estudo n=156 com idade média de 78,05 (DP=6,16). Dados semelhantes encontrado no estudo de (CARVALHO *et al.*, 2016; NOGUEIRA *et al.*, 2017), 74,2 anos e 67,9 anos, respectivamente.

Foi observado neste estudo prevalência do sexo feminino (51,3%), corroborando com os estudos de (SILVA *et al.*, 2019; NOGUEIRA *et al.*, 2017; SINGH; MAHARAJ; NAIDU, 2015; CARVALHO *et al.*, 2016; MOGHADAM *et al.*, 2016) houve predominante do sexo feminino 68,3%, 65,3%, 62%, 62,9 e 53,3%, respectivamente.

Com base no estado marital, os resultados encontrados neste estudo foram de 32,4% dos idosos vivem sem companheiro e 67,6% moram com o companheiro. Dados semelhantes encontrados na pesquisa de (MATOS; LIMA-COSTA, 2006) 65,4% viviam com companheiro.

Em relação a escolaridade, a população estudada foi composta por 71,7% com 4 a 11 anos de estudo, 22,8% até 3 anos de estudo e mais de 12 anos apenas 5,5%. Indo de encontro ao estudo de (SILVA *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2016; NOGUEIRA *et al.*, 2017) onde 54,1% da população tem menos de 4 anos de estudo ou nunca estudaram 74,8%.

Com relação a aposentadoria 78,4% dos indivíduos entrevistados estão aposentados. Sendo, 57,5% recebem até 1 salário mínimo e 42,5% recebem mais de 1 salário mínimo. Dados semelhantes foram encontrados nos estudos (CARVALHO *et al.*, 2016; NOGUEIRA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2019).

Tabela 1 | Descrição da saúde bucal de idosos residentes no município de Coxilha, RS, 2021 (n=156).

Saúde bucal	2010 (n=155)		2021 (n=149)	
	n	%	n	%

Muito boa/Boa	104	67,1	102	68,5
Regular/Ruim/Muito ruim	51	32,9	47	31,5
Mudança da autopercepção da saúde bucal 2010-2021				
Autopercepção Positiva	Categorias	n	%	
	Melhorou a autopercepção	26	17,6	
Autopercepção negativa	Continuou com a mesma autopercepção positiva	76	51,4	
	Piorou a autopercepção	25	16,9	
Autopercepção negativa	Continuou com a mesma autopercepção negativa	21	14,2	

Fonte de autoria própria.

Conclusão

Conclui-se que a prevalência da autopercepção de saúde bucal das duas coortes avaliadas (2010 e 2021) foi muito bom/Boa. Em relação à mudança da autopercepção de saúde bucal, 51,4% continuaram com uma percepção positiva da saúde bucal e 17,6% melhoraram a sua autopercepção

Agradecimentos

Os autores agradecem ao conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este estudo foi parcialmente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Referências

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira *et al.* Social inequalities in the self-rated health of the elderly people in the City of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 21, n. Suppl 2, p. 1–14, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180010.supl.2>

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 25, p. 2423–2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

BARROS, Sandra Garrido *et al.* Impacto da implantação das equipes de saúde bucal na estratégia de saúde da família em dois municípios do estado da Bahia. **Revista Saúde Coletiva UFEs**, [S. 2.], v. 6, p. 37–42, 2016. <http://10.13102/rscdauefs.v6i2.1212>

CARVALHO, Catarina *et al.* Self-perception of oral health in older adults from an urban population in Lisbon, Portugal. **Revista de Saude Publica**, [S. l.], v. 50, n. 53, p. 1–9, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006311>

DAHL, Kari Elisabeth; CALOGIURI, Giovanna; JÖNSSON, Birgitta. Perceived oral health and its association with symptoms of psychological distress, oral status and socio-

demographic characteristics among elderly in Norway. **BMC Oral Health**, [S. l.], v. 18, n. 93, p. 1–8, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12903-018-0556-9>

GALVÃO, Maria Helena Rodrigues *et al.* Inequalities in the profile of using dental services in Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 2437–2448, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17352021>

HAKKEEM, Faisal F.; BERNABÉ, Eduardo; SABBAAH, Wael. Self-rated oral health and frailty index among older Americans. **Gerodontology**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 185–190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ger.12513>

HOOGENDIJK, E. O. *et al.* Socioeconomic Position And Malnutrition Among Older Adults: Results From The Fradea Study. **J Nutr Health Aging**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. 1086–1091, 2018.

KRAUSE, Laura; SEELING, Stefanie; STARKER, Anne. Self-perceived oral health and associated factors among adults in Germany. Results from GEDA 2019/2020-EHIS. **Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung - Gesundheitsschutz**, [S. l.], v. 64, n. 8, p. 967–976, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00103-021-03376-z>

MATOS, Divane Leite; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Auto-avaliação da saúde bucal entre adultos e idosos residentes na Região Sudeste: resultados do Projeto SB-Brasil, 2003. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 22, n. 8, p. 1699–1707, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2006000800018>

MELO, Laércio Almeida de *et al.* Impacto Da Multimorbidade Nas Condições De Saúde Bucal Em Idosos Brasileiros. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1id20393>

MOGHADAM, Somaye Ansari *et al.* The Relationship Between Periodontal Disease and Public Health: A Population-Based Study. **Global journal of health science**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 110–115, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/gjhs.v8n7p110>

MOREIRA, Rafael da Silveira *et al.* Use of dental services by the Brazilian elderly: Latent class analysis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 24, n. E210024, p. 1–14, 2021 b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210024>

NAZRI, N. S.; VANO, D.; LENG, Soo Kah. Malnutrition, Low Diet Quality and its Risk Factors among Older Adults with Low Socio-economic Status: A Scoping Review. **Nutrition Research Reviews**, [S. l.], p. 1–10, 2020.

NETO, João Peres *et al.* Autopercepção de saúde bucal como indicador de necessidade de tratamento odontológico no Estado de São Paulo, Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3613.p1-6.2021>

NOGUEIRA, Carla *et al.* Autopercepção de saúde bucal em idosos: estudo de base domiciliar. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 7–19, 2017.

NUNES, Bruno Pereira *et al.* Multimorbidity: The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil). **Rev Saude Publica**. [S. 2.], v. 52, p. 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000637>

SANTOS, Mendes *et al.* UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS E PREVALÊNCIA DE DOR DE DENTE Self-perception on oral health and its relationship with use of services and

prevalence of tooth ache. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 14–27, 2016.

SELVAMANI, Y; SINGH, Pushendra. Socioeconomic patterns of underweight and its association with self-rated health, cognition and quality of life among older adults in India. **PLoS ONE**, [S. 3.]. v. p. 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193979>

SILVA, Alexandre Emidio Ribeiro *et al.* A Saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos? **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 181–188, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.12662017>

SILVA, Débora Dias da *et al.* Autopercepção da saúde bucal em idosos e fatores associados em Campinas, SP, 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 45, n. 6, p. 1145–1153, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102011005000068>

SINGH, Hema; MAHARAJ, Rohan G.; NAIDU, Rahul. Oral health among the elderly in 7 Latin American and Caribbean cities, 1999-2000: A cross-sectional study. **BMC Oral Health**, [S. l.], v. 15, n. 46, p. 1–14, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12903-015-0030-x>

SHLISKY, Julie *et al.* Nutritional Considerations for Healthy Aging and Reduction in Age-Related Chronic Disease. American Society for Nutrition. *Adv Nutr.* v. 8, p. 17–26, 2017. Disponível em: <https://doi:10.3945/an.116.013474>.

TAVARES, Elda Lima *et al.* Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, [S. 3.], v. 18, p. 643-650, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14249>